

Nigéria reescalonou a dívida com os bancos

por Michael Holman

e Peter Montagnon

do Financial Times

A Nigéria encerrou, ontem, dezoito meses de negociações com os bancos e conseguiu reescalonar os pagamentos de US\$ 4,2 bilhões e obteve, ainda, novo crédito.

O acordo inclui um novo empréstimo de longo prazo, de US\$ 320 milhões, que será liberado em parcelas a partir de fevereiro próximo. Segundo o ministro nigeriano das Finanças, Chu Okongwu, o acordo representa "um grande passo à frente" nos esforços do governo para reativar a economia severamente prejudicada pela queda da receita de exportação do petróleo desde o início da década de 80.

O reescalonamento envolve vencimentos de 1986/87 de US\$ 1,55 bilhão referentes a débitos de médio prazo e US\$ 2,35 bilhões em cartas de crédito. Os termos foram negociados à cerca de um ano atrás, mas a assinatura do acordo foi retardada até ontem, parcialmente, devido à relutância de bancos japoneses que não estiveram representados no comitê negociador dos bancos.

O reescalonamento é uma parte chave dos esforços empreendidos pelo governo militar do presidente Ibrahim Babangida para fazer face à dívida externa de cerca de US\$ 22 bilhões. Contudo, o pagamento dos serviços da dívida se tornou impossível depois que as receitas de petróleo, a receita do principal produto de exportação da Nigéria, caíram de um pico de US\$ 20 bilhões no fim da década de 70 para a previsão de US\$ 6 bilhões neste ano.

Entretanto, Okongwu disse que as negociações teriam que começar quase que imediatamente sobre um novo reescalonamento da dívida que vence em 1988 e 1989. A Nigéria também pretende solicitar a seus credores um novo empréstimo "substancial-

mente maior" do que os US\$ 320 milhões assinados ontem.

Os banqueiros esperam que o novo reescalonamento incluía uma revisão do acordo de ontem de US\$ 2,35 bilhões no tocante a cartas de crédito uma vez que estas teriam que ser pagas nos próximos três anos. Nesta rodada de negociações, um banco japonês, provavelmente o Bank of Tokyo, deverá estar representado no comitê negociador, que deverá ser copresidido pelo Barclays, Citibank e Banque Nationale de Paris.

A Nigéria pretende agora garantir a aprovação do Fundo Monetário Internacional (FMI) para um novo programa econômico "orientado para o crescimento".

Também quer ajustar um desacordo com as agências creditícias de exportação sobre pagamentos atrasados sobre dívidas garantidas oficialmente e concordaram acerca dos termos de reescalonamento com credores comerciais não garantidos oficialmente. Okongwu disse que espera encontrar-se com esses credores em janeiro.

Acrescentou que recentemente ordenou que fossem efetuados pagamentos parciais de dívidas atrasadas no montante de US\$ 4,5 bilhões em créditos oficiais de exportação que foram reescalonados pelo Clube de Paris anteriormente neste ano. Contudo, admitiu que havia ocorrido divergências, particularmente com a Grã-Bretanha, no tocante ao cálculo das taxas de juro relevantes. Isso retardou o reinício de novos créditos à exportação para a Nigéria.

O programa do FMI será baseado no orçamento de 1988, que o Okongwu disse esperar seja apresentado até o fim do ano. Uma missão do FMI visitou Lagos recentemente devendo retornar novamente em janeiro.